

VOL III

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL III

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Editora Executiva

M.^a Viviane Carvalho Mocellin

Direção de Arte

M.^a Bruna Bejarano

Diagramação

Elisângela Abreu

Revisão

Os autores

Organizadoras

Prof^a Dr^a Mauriceia Silva de Paula Vieira

Prof^a Dr^a Patrícia Vasconcelos Almeida

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia

Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba

Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

Prof.^a Dr.^a Emilias Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Alborno, University of Miami and Miami Dade College, USA

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros



Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P832 Por palavras e gestos [livro eletrônico] : a arte da linguagem vol III / Organizadoras Mauriceia Silva de Paula Vieira, Patricia Vasconcelos Almeida. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-26-2

DOI 10.37572/EdArt_280121262

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vieira, Mauriceia Silva de Paula. II. Almeida, Patricia Vasconcelos

CDD 469

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O volume 3 do livro ***“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”*** se organiza a partir do diálogo entre discurso e objetos culturais e possibilita refletir sobre a construção de sentido nos diferentes discursos e saberes que entremeiam a sociedade. A construção de sentido é rio que corre, que flui, que retorce e que encontra pedras e, ainda assim, segue seu curso em busca do mar e do todo que o compõe. De forma análoga ao rio, também o discurso segue seu curso e se constitui a partir de múltiplas vozes, situadas em um contexto político histórico e social. Vozes que se orquestram, que possibilitam o embate e que provocam o debate. Essas vozes dialogam, ainda, acerca da literatura e de outras linguagens, evidenciando um trabalho com a língua(gem) em suas diferentes manifestações. Essas diversas produções artístico-culturais evidenciam a diversidade de saberes, a riqueza de identidades e de culturas e provocam encantamentos. Como bem postula Calvino (1995, p.39), “a literatura como função existencial” pode bem representar “a busca da leveza como reação ao peso do viver”. Assim, em uma dimensão ética e estética da produção, difusão e circulação dos textos e dos discursos na sociedade, o sentido engendra-se como uma co-construção, alicerçada no contexto, nas estruturas linguísticas mobilizadas e na análise das múltiplas vozes, dos valores, das crenças e ideologias que entremeiam os dizeres. Dessa forma, os textos que compõem este terceiro volume convidam o leitor à reflexão e contribuem para uma discussão profícua sobre discursos, literatura, tecnologias e objetos culturais.

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patricia Vasconcelos Almeida

SUMÁRIO

DISCURSOS E OBJETOS CULTURAIS

PARTE 1: DISCURSO, DISCURSOS

CAPÍTULO 1.....1

ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA DE PASTORES NO PARLAMENTO BRASILEIRO:
COMO O DISCURSO ALIMENTA O ÓDIO.

[Yuri Barbosa de Morais Pessoa](#)

[Ana Paula Rabelo](#)

[Patrício Carneiro Araújo](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212621

CAPÍTULO 2.....20

FUTEBOL E EVANGELIZAÇÃO EM UMA CAMPANHA MISSIONÁRIA: PERCURSOS DE
MEMÓRIA EM ANÁLISE DO DISCURSO

[Daiane Rodrigues de Oliveira Bitencourt](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212622

CAPÍTULO 3.....32

ESTRATÉGIAS DE DOMINAÇÃO LINGÜÍSTICO-DISCURSIVA: UM ESTUDO DE CASO
DA PALAVRA *MUDANÇA* EM DOIS DISCURSOS POLÍTICOS DO BRASIL

[Dayse Alfaia](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212623

CAPÍTULO 448

EL PRESIDENTE Y EL MASHI: INTERACCIÓN Y ETHOS EN EL RESUMEN EN KICHWA
DE LOS ENLACES CIUDADANOS DE RAFAEL CORREA

[María del Pilar Cobo González](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212624

CAPÍTULO 5.....65

FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE DISCUSSÃO POLÍTICA: UMA ANÁLISE DE
COMENTÁRIOS *ONLINE*

[Rainhany Karolina Fialho Souza](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212625

CAPÍTULO 6 81

DISCURSOS E USOS DO APLICATIVO *WHATSAPP* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA POR PROFESSORES DE LÍNGUAS DO IFTM

[Mariana Nuccitelli Simões](#)

[Welisson Marques](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212626

CAPÍTULO 7 91

CRONOTOPO DO ENDEREÇAMENTO E EXCEDENTE DE VISÃO NA ESCRITA DE PRÉ-UNIVERSITÁRIOS

[Fabrício José da Silva](#)

[Rosângela Rodrigues Borges](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212627

CAPÍTULO 8..... 110

LA SEMIÓTICA COMO DIMENSIÓN ONTOLÓGICAMENTE CONSTITUTIVA DEL ESPACIO GEOGRÁFICO. APORTES A LA TEORIZACIÓN DEL ESPACIO

[Emilas Darlene Carmen Lebus](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212628

CAPÍTULO 9 124

A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NO DISCURSO JORNALÍSTICO

[Pilar Cordeiro Guimarães Paschoal](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212629

CAPÍTULO 10..... 136

TORCER, RETORCER, DISTORCER E DESTORCE: NOTAS SOBRE FUTEBOL, HOMOFOBIA E PERTENCIMENTO

[José Aelson da Silva Júnior](#)

DOI 10.37572/EdArt_28012126210

PARTE 2: LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS

CAPÍTULO 11..... 149

POEMAS METALINGÜÍSTICOS PARA CRIANÇAS: ESTILOS DE SE CONCEBER E ENSINAR POESIA

[Ana Elvira Luciano Gebara](#)

DOI 10.37572/EdArt_28012126211

CAPÍTULO 12	159
A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DO TEXTO POÉTICO DE MANOEL DE BARROS	
Ana Carla de Azevedo Silva Verônica Maria de Araújo Pontes	
DOI 10.37572/EdArt_28012126212	
CAPÍTULO 13	173
OS SENTIDOS E O ESTILO DE CACASO EM <i>GRUPO ESCOLAR</i>	
Guaraciaba Micheletti	
DOI 10.37572/EdArt_28012126213	
CAPÍTULO 14	190
A MODERNIDADE E A CATÁSTROFE DO URBANO EM <i>LEÃO-DE-CHÁCARA</i> E O <i>GUARDADOR</i> , DE JOÃO ANTÔNIO	
Beatriz Meneses do Nascimento Maria Eneida Matos da Rosa	
DOI 10.37572/EdArt_28012126214	
CAPÍTULO 15	200
AUTOCONSTRUCCIÓN EN <i>DOS VECES JUNIO</i> DE MARTÍN KOHAN: PERSPECTIVA, GÉNERO E IRONÍA	
María Angélica Vega	
DOI 10.37572/EdArt_28012126215	
CAPÍTULO 16	208
AS LÍNGUAS COMO PONTES: ABORDAGEM DA INTERCULTURALIDADE E DO PLURILINGUISMO LITERÁRIO EM PLE	
Isabelle Simões Marques	
DOI 10.37572/EdArt_28012126216	
CAPÍTULO 17	219
LEITURA COMPARTILHADA: UMA EXPERIÊNCIA COM CRÔNICAS LITERÁRIAS NA SALA DE AULA	
Eliene Cristina de Jesus Vera Lúcia da Rocha Maquêa	
DOI 10.37572/EdArt_28012126217	

CAPÍTULO 18	234
CONSIDERAÇÕES SOBRE A DESCENDÊNCIA DA MÚSICA ARMORIAL NA CONTEMPORANEIDADE: MUDANÇA E CONTINUIDADE	
Marília Paula dos Santos Carlos Sandroni	
DOI 10.37572/EdArt_28012126218	
CAPÍTULO 19	243
ALÍCIA VEGA E O TALLER DE CINEMA PARA CRIANÇA: ESPAÇO DA ALEGRIA, DA EMOÇÃO E DA ARTE.	
Verônica Pacheco O Azeredo Inês Assunção de Castro Teixeira	
DOI 10.37572/EdArt_28012126219	
CAPÍTULO 20	253
A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA COMO MEIO DE FORMAÇÃO E DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO	
Maria dos Anjos Pereira Rodrigues Lorena Michelle Bonifácio dos Santos Danilo Bizinotto Borges Vinícius Fonseca Maciel Felipe Mendes Marques Mateus Rosa Machado Júnior	
DOI 10.37572/EdArt_28012126220	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	263
ÍNDICE REMISSIVO	264

CAPÍTULO 11

POEMAS METALINGÜÍSTICOS PARA CRIANÇAS: ESTILOS DE SE CONCEBER E ENSINAR POESIA

Data de submissão: 11/10/2020

Data de aceite: 05/11/2020

Ana Elvira Luciano Gebara

UNICSUL / FGV Direito SP

<http://lattes.cnpq.br/8917433006229576>

RESUMO: As temáticas da poesia para crianças sempre oscilaram entre elementos resultantes da apresentação do mundo (lugares, sentimentos, objetos) a partir de uma ótica de adulto e elementos do universo infantil nas inúmeras maneiras de se olhar esse mundo adulto. São, por um lado, poemas que ensinam; poemas com princípios morais; poemas narrativos (fatos cotidianos e cômicos), e por outro, poemas narrativos e descritivos a partir do ponto de vista das crianças; e poemas que alinham, pelo menos, duas gerações. A multiplicidade e a variação da temática são resultado principalmente desse embate entre tempos em um mesmo espaço. No entanto, um dos temas parece permanecer desde que se começa a escrever para crianças e transita do mundo adulto para o mundo infantil – trata-se da metalinguagem. São poemas que indicam a concepção do que seja a poesia,

o próprio poema; ou ainda que identifiquem quais as formas de se ler o poético e apreciá-lo. Desses poemas, essa comunicação tem como objeto quatro deles, de três poetas. O primeiro é José Paulo Paes, em dois poemas “Convite” (*Poemas para brincar*, 1990) e “Poesia e Prosa” (*Vejam como eu sei escrever*, 2001); o segundo, Almir Correia, em “Meu poema abana o rabo” (de livro de mesmo título, 2004); e o terceiro de José Jorge Letria, em *A casa da poesia*, livro composto por um único poema. Para a análise da metalinguagem, serão identificadas as imagens associadas ao poema e à poesia, pela escolha lexical e sintática, tendo como instrumental analítico, os da Estilística e dos estudos do estilo, Martins (2003), Possenti (2007), e da Estilística Discursivo-Textual, segundo Micheletti (2014), e também os da metalinguagem, Campos (2004) e Chalhub (1998).

PALAVRAS-CHAVE: Estilística, poema metalinguístico, poema e poesia.

METALINGUISTIC POEMS FOR CHILDREN: STYLES FOR CONCEIVING AND TEACHING POETRY

ABSTRACT: Themes in poetry for children have often oscillated between elements springing from an adult’s rendering of the

world (places, feelings, objects) and elements springing from a child's perspective on the world of adults. Poems for children may be poems that teach, that impart moral principles; narrative poems (everyday life; funny poems); narrative and descriptive poems from a child's point-of-view; poems which intertwine the points of view of, at least, two generations. Thematic multiplicity and variations derive mainly from this clash of different times within the same poetic space. There is one theme, however, which seems to be omnipresent in the poetry adults write for children – metalanguage. These are poems which present an understanding of what poetry is; or, alternatively, which point to different ways to read and enjoy poetry. This chapter examines four poems of the latter kind, by three different poets: José Paulo Paes' "Convite" [Invitation] (in *Poemas para brincar* [Poems for playing], 1990) and "Poesia e Prosa" [Poetry and prose] (in *Vejam como eu sei escrever* [See how well I can write], 2001); Almir Correia's "Meu poema abana o rabo" [My poem wags the tail] (in a 2004 by the same title); José Jorge Letria's *A casa da poesia* [The home of poetry], in a book made up by a single poem. In order to analyze metalinguistic strategies in these poems, lexical and syntax choices will be used to identify imagery associated to poems and poetry. The theoretical framework is provided by Martins (2003), Possenti (2007), for stylistics; Micheletti (2014) for Discourse-Textual Stylistics, and by Campos (2004) e Chalhub (1998) for metalanguage.

KEYWORDS: Stylistics, metalinguistic poem; poem and poetry.

1. OS TEMAS DOS POEMAS PARA CRIANÇAS

A poesia para crianças, no Brasil, durante o século XX e o início do século XXI, em seus diversos gêneros poéticos, traz, em geral, um tom lúdico, muitas vezes, apresentado no trabalho sonoro das rimas e do ritmo e nas brincadeiras de palavras. Essas estratégias buscam conquistar o leitor-mirim para o texto utilizando o que é peculiar a esse público leitor.

Se o lúdico predomina como um elemento presente nos variados poemas, as temáticas não apresentam a mesma unidade. Há temáticas de caráter educativo. Há embates entre tempos em um espaço comum, o poema, surgem os pontos de vista de adultos e de crianças. Há também a temática da metalinguagem.

Dentro do espectro do educativo, existem poemas com orientação para o bom comportamento, como o famoso "A boneca" (2009, p. 28), de Olavo Bilac, em que duas meninas brigam pela boneca:

(...)

Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estraçalhada,
E amarrotada a carinha.

Tanto puxaram por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.
(...)
(BILAC, 2009, p. 28)

Personificações de brinquedos que sofrem pelo tratamento que recebem (coitada!), crianças que se mostram egoístas, não são imagens raras, ao contrário, esse poema representa uma forma de se apresentar à criança um comportamento a ser mudado.

E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando à bola e à peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca...
(BILAC, 2009, p. 28)

Além do papel da narrativa como uma experiência que se pretende verdadeira e modelar, 'ouve-se', em segundo plano, ao fim do poema narrativo, uma moral implícita derivada da perda do objeto desejado – espaço marcado pelas reticências ao fim do poema. As crianças, ao contrário das mães diante do Rei Salomão, não percebem que perderão o que almejam ao insistir no desejo de ter.

O caráter educativo, no entanto, não se mostra só pela narrativa modelar, apontando falhas ou comportamentos a serem evitados ou seguidos. É possível observar o deslocamento que opera para o segundo ramo, que surge na literatura para crianças no Brasil a partir da década de 60 (LAJOLO, ZILBERMAN, 2007): o espaço para os pontos de vistas de adultos (poetas) e crianças. Como afirmam Lajolo e Zilberman (2007, p. 145):

O ponto de encontro entre o poeta e a criança, na poesia infantil contemporânea, ocorre ou pela tematização do cotidiano infantil ou pela adoção, por parte do autor, de um ponto de vista que compartilha com seus pequenos leitores a anticonvencionalidade, quer da linguagem, quer do recorte de realidade (...)

Isso pode ser observado no livro **Ou isto ou aquilo** (2014), de Cecília Meireles, do qual destacamos o poema “Bolhas”, em que o eu lírico, ao chamar a atenção do seu interlocutor, pelo uso do imperativo (“Olha a bolha d’água/no galho!/ Olha o orvalho!”, 2014, p. 13), convida-o a “olhar” atentamente e ressignificar a bolha. Essas formas esféricas e translúcidas do título “Bolhas” vão aparecendo em diferentes contextos sendo a elas atribuídos diversos valores, como em: “Olha a bolha na mão/ Que trabalha!” (2014, p. 13) ou na descrição da formação da bolha que as crianças sopram na palha.

Trata-se aqui da apresentação imagética de um elemento que motiva o eu lírico, um adulto, a educar o olhar da criança. No entanto, o caráter educativo está coordenadamente diluído entre outros recursos presentes no poema como a sinestesia

que se intensifica nos versos finais em que a bolha chega pela chuva da calha à mão do menino (nesse momento, tato e visão principalmente) e como a *anáfora* / o *paralelismo sintático* (cada estrofe começa do mesmo modo e apresenta a mesma estrutura sintática com exceção da última) que amplifica o ritmo criando identidade entre os versos à medida que o leitor avança – ligações entre os contextos em que ocorrem as bolhas. Envolver diversos recursos, principalmente os que se relacionam com os sentidos (tato – bolha na mão; visão – “olha a bolha...”; paladar e olfato – a bolha do vinho) reduz a distância entre o adulto e a criança, ambos estão atuando, presentes, no espaço do poema.

O terceiro grupo, que objeto deste capítulo, tem como tema, a metalinguagem. Muitos poemas, desde a Antiguidade Clássica, e talvez antes dela, foram criados a partir desse e nesse tema ora discutindo o fazer poético ora questionando a língua rompendo com os limites por ela impostos a poetas e poetisas. A questão então que apresentamos é como a poesia voltada para si, para sua busca de sentidos e de modos de se dizer pode ser tema que interesse aos leitores mirins e se houver essa possibilidade (parece-nos que ela existe) como se apresenta nesse caso.

As próximas seções trazem possíveis respostas para esse questionamento ao analisar quatro poemas: os dois primeiros são José Paulo Paes, “Convite” (*Poemas para brincar*, 1990) e “Poesia e Prosa” (*Vejam como eu sei escrever*, 2001); o segundo, Almir Correia, em “Meu poema abana o rabo” (de livro de mesmo título, 2004); e o terceiro de José Jorge Letria, em *A casa da poesia*, livro composto por um único poema.

2. POEMAS SÃO BRINQUEDOS E A POESIA É BRINCADEIRA

Como é possível elaborar os poemas que tematizem o fazer poético ou coloquem em discussão a própria língua?

Para Chahlub (2005), há algumas operações e características da poesia que estimulam esse contínuo se debruçar sobre o tratamento que deve ser dado à poesia e ao poema. A autora destaca o fato de que: “o signo cria seu próprio referente no contexto da mensagem, cria o seu sentido.” (2005, p. 20). Essa operação apresenta em seu desenvolvimento uma das características do poema: o jogo de palavras que, pela contiguidade contextual, seja pela aproximação pela memória discursiva quando do uso de certa lexia ou construção que se reconhece, seja pela estrutura quando a rima e o ritmo nos sugerem uma volta a versos anteriores ou um avanço a versos posteriores.

Uma outra forma de metalinguagem se aprofunda como Carvalho indica em estudo sobre os poemas de Ferreira Gullar:

Dessa forma, a reflexão sobre o próprio código se amplia na medida em que o enunciador, no texto, comenta a sua própria enunciação, considerando as

marcas dos vários elementos envolvidos nessa enunciação que se relacionam com as condições de produção (situação, contexto sócio-histórico, enunciador, co-enunciador, referente). (2016, p. 42).

Os poemas para crianças, de temática metalinguística trazem tanto os jogos de palavras, em reflexões sobre a língua em conformidade com a faixa etária para a qual se dirigem quanto modos de conceber a poesia, o poema e a leitura de poema para que os leitores-mirins compreendam o fazer poético ou a discussão sobre a língua.

Para desenvolver essas duas formas de metalinguagem, o poema se torna um brinquedo e a poesia, uma brincadeira (cf. GEBARA, 2012). Em muitos poemas, são explicitadas as regras da poesia como em um pequeno manual que se lê para poder brincar. Em outros, a leitura do poema é a forma de se relacionar com o brinquedo proposto pelo poeta.

Em ambos os casos, os poetas parecem almejar o desenvolvimento dos leitores-mirins, envolvendo-os na situação da brincadeira pela leitura para que não se esqueçam desses jogos mesmo quando forem adultos.

2.1. As definições de poesia

2.1.1 Convite

Paes (1990) define o que é poesia com imagens próximas do universo das crianças:

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.
(PAES, 1990, s.p.)

Colocada dessa forma, a poesia seria mais uma brincadeira. Talvez por isso, na estrofe seguinte o poeta argumenta que esse brincar é superior aos outros, afirmando que os brinquedos se gastam, mas as palavras não:

As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.
(...)
(PAES, 1990, s.p.)

Por se assemelhar a um verbete, o poema permite uma sistematização de características da poesia:

- não ser inacessível ou difícil – o que contraria a visão que existe entre os leitores até hoje;

- permanecer, ser um monumento – nessas estrofes, o poeta se refere a um tópos da poesia clássica – Píndaro aproxima sua poesia à construção do monumento e Horácio cria o *exigi monumentum*:

A expressão que designa o topos [*exigi monumentum*] se deve ao modo como Horácio formulou a perenidade da poesia, alegando que, ao escrever seu poema, erigiu um monumento “mais duradouro do que o bronze, e mais alto do que as decaídas, régias Pirâmides” (QUEVEDO, 2017, p. 119);

- por ser brincadeira, nela, a escrita e a leitura se encontram – há autoria também no ler;

- ser um diálogo – não se brinca sozinho com as palavras – elas estão no mundo para a comunicação.

2.1.2 Poesia e Prosa

Em “Poesia e Prosa”, a opção do poeta é situar a poesia em um sistema literário maior. Mais que uma definição por aproximações metafóricas, há a descrição de elementos estruturais como os versos propondo uma função para essa organização:

Em poesia não: a gente muda de linha antes do fim,
deixando um espaço em branco antes de ir para a linha seguinte.
Essas linhas incompletas se chamam de versos.
(PAES, 2001, s.p.)

O enunciador não é mais o “poeta”, mas um menino de 8 anos, revelação do eu lírico no último poema do livro, **Vejam como eu sei escrever**. Talvez por essa razão, exista uma aproximação maior com o leitor, pois, ainda que o poema se filie a uma definição, a forma impessoal é substituída por “a gente” que reúne leitor e poeta em uma mesma posição.

Pelas imagens que são construídas ao longo do poema, percebe-se que a poesia pode ser caracterizada como:

- modos de apreensão do mundo em metáfora e metonímia – ora a poesia é como um trem; ora é como o pêndulo dos relógios.

- educação sentimental pela leitura da poesia – “Geralmente, a prosa entra por um ouvido e sai pelo outro./ A poesia, não: entra pelo ouvido e fica no coração.”

- um bem compartilhado – poeta e leitor ficam juntos durante todo o poema dividindo o espaço de “a gente.

2.2 Meu poema, melhor amigo

O poema “Meu poema abana o rabo”, de Almir Correia, de livro de mesmo título (2017), é breve, mas contém várias imagens do que seja o objeto poema e como se relacionar com ele.

Meu poema abana o rabo
Como um cão amigo
Fareja meus sonhos
Para sonhar comigo
(2017, s.p.)

Centrado em figuras como símile (“Como um cão amigo”) e metáfora (“Meu poema abana o rabo”), o poema:

- é algo da criança ou do poeta, ou seja, de quem assume o pronome possessivo “meu” relacionado à primeira pessoa do singular, a quem enuncia.

- é algo vivo, como o cão – um caso de animismo;

- é companhia para o enunciador e o leitor – cão amigo;

- busca a companhia, mostra afeto – abana o rabo;

- está além do comum – fareja os sonhos, o que não está explícito para fazer companhia também ali.

Novamente se combate a ideia de a poesia ser algo inacessível, de a linguagem do poema ser sofisticada a ponto de ser incompreensível.

2.3 A casa da poesia, um bom lugar para morar

A casa da poesia, de José Jorge Letria (2015), é o título do livro e, também, o único e longo poema em que se define a cada página o que seja o fazer poético em sua casa – esse espaço entre a capa e a contracapa.

A poesia, nesse longo poema, é personificada:

- tem uma casa (...);

- gosta de acordar cedo (...);

- dá nome ao que não tem nome (...);

- vai à escola (...);

- anda de metro, ou nos elétricos da cidade (...).

E é apresentada em sua estrutura:

A poesia tem uma casa
toda feita de versos
que podem ou não rimar (...) (LETRIA, 2015, s.p.)

ou

A poesia tem uma casa
que não é grande nem pequena,
pois tem sempre o tamanho
que tem cada poema. (...) (LETRIA, 2015, s.p.)

Quanto aos temas tratados no poema, são variados: desde a infância, natureza, ciência, nomeação do mundo, até o que há de mais cotidiano:

Na casa da poesia
cabem netos e avós,
pais, primos e irmãos
em páginas ímpares e pares,
e cabe sempre a nossa voz,
pois os esforços não são vão
quando teima a poesia
em nunca nos deixar sós.
(...) (LETRIA, 2015, s.p.)

Das metáforas associadas à poesia se destacam ser joia e bordado – são, portanto, frutos de trabalho e elaboração fina, detalhada e de valor, dessa forma, um bem que deve ser preservado.

Para o poeta, estar com a poesia é a experiência mais completa. Quando se está no espaço da poesia, tem-se “a liberdade mais livre que existiu algum dia”.

Nesse poema, a poesia se aproxima de representações mais tradicionais, muitas vezes, para criar uma ponte que alcance as crianças, educá-las, ainda que a ideia da casa rompa com o inacessível e o fora do habitual.

3. ENTÃO O QUE É POESIA, POEMA

3.1 Como identificar semelhanças e diferenças: a frequência expressiva

Uma das contribuições da Estilística Discursivo-Textual é indicar instrumentais que permitam a determinação de elementos expressivos para análise. Um dos mais produtivos tem sido o da frequência expressiva, pois identificar a frequência em que ocorrem

os sons, as palavras, as estruturas sintáticas, a relação entre as orações e sua distribuição, as questões enunciativas, torna-se relevante para a expressividade. Micheletti apresenta essa questão no artigo “Repetição e significado poético” (1997), em que, ao analisar a repetição como elemento fundamental na construção do sentido, indica, na poesia de Ferreira Gullar, o modo como a frequência ocorre e nos níveis em que há essa presença. Raras vezes, acontece em todos os níveis, mas pode ser recuperada, exatamente pela forma como foi engendrada. (GEBARA, 2015, 51-52)

A frequência expressiva pode ser compreendida como presença frequente - repetição (cf. MICHELETTI, 1997) ou como uma ausência em um horizonte de expectativa dado pelo gênero, pelo tema ou afins. Sendo assim, pode ser interpretada como reforço ou saturação, quando presença; ou silenciamento e omissão proposital, quando ausência.

3.2 Então o que é poesia, poema e leitura de poesia

Para esse levantamento final, foram utilizados os termos associados a poema e poesia, lugar de escuta ou de participação proposto ao leitor, as possíveis definições de poema e poesia, as funções atribuídas a poesia e poema, o posicionamento do enunciador no poema. Como resultado, obteve-se:

POESIA / POEMA	PAES Convite / Poemas para brincar	CORREIA Meu poema abana o rabo	LETRIA A Casa da Poesia
Uma forma de escrever	X/X	X	X
Uma relação com o mundo	X/X	X	X
Educação dos sentimentos	X/X	X	X
Confere autonomia à criança em relação à poesia	X/X	X	
Diálogo	X/X		
Brincadeira / brinquedo	X/X	X	X
Fala como criança	/X	X	
Fala como adulto	X/		X

(autoria própria)

A frequência expressiva permitiu que se verificasse, além desses elementos destacados, que as rimas regulares não estavam presentes no poema de Paes nem no poema de Letria. Em Paes, o que predominava como elemento estrutural era o paralelismo sintático (Convite) e a alternância entre os termos “Prosa e Poesia”, título do poema. Em Letria, a cada página simples ou dupla, era proposta uma estrutura que também assegurava a coesão das estrofes que poderia ser rompida ou não nas páginas seguintes. Já em Correia, o poema se apresentava quanto à forma próximo da quadrinha ainda que a métrica fosse quase regular (v1 – 7; v2 – 5; v3 – 5; v4 – 5) assim a rima – versos 2 e 4 – e a assonância ([a], [ã], [ə], [o], [ô]) e a aliteração ([m], [p] e [b]) reforçaram a regularidade, aproximando o poema das imagens de texto poético para crianças.

Outro ponto a ser destacado foi a incansável criação de imagens em Letria que criaram uma poesia ora criança, ora adulta indo para o mundo e voltando para casa, o livro – o que o tornou distinto dos demais.

Por fim, foi possível verificar que o objetivo comum aos três poetas foi alcançado, pois, ao alternar seu ponto de vista, negociando com os leitores-mirins, inclusive sua posição de *experts*, promoveram novos papéis para poetas e leitores na infundável busca de encontrar um lugar para a poesia nos nossos dias e leitores fieis.

4. REFERÊNCIAS

BILAC, O. **Poesias Infantis**. Org. Jorge Henrique Bastos. São Paulo: Editora do Empório do Livro, 2009. Ilustrações Lu Martins.

CARVALHO, H. **Metapoemas de Ferreira Gullar e o ensino do fazer poético**. Orientadora Profa. Dra. Norma Seltzer Goldstein. Tese (doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Filologia e Língua Portuguesa. 2016.

CHALHUB, S. **A Metalinguagem**. São Paulo: Ática, 2005. Série Princípios.

CORREIA, A. **Meu poema abana o rabo**. [ebook]. Ilustrações de Bárbara W. Steinberg. São Paulo: Biruta, 2017. (série birutinhas).

GEBARA, A. E. L. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças**. 3. ed. São Paulo : Cortez, 2012. (Coleção aprender e ensinar com textos, v. 10).

_____. Entre poste e verão: estratégias argumentativas para a expressividade de poemas *In*: MICHELETTI, G.; SPARANO, M. **Estilística: texto, discurso e ensino**. São Paulo: Terracota, 2015.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil Brasileira**. 6. ed. 7 impr. São Paulo: Ática, 2007. Série Fundamentos.

LETRIA, J. J. **A casa da poesia**. Ilustrações Rui Castro. Lisboa: Booksmile, 2015.

MEIRELES, C. **Ou isto ou aquilo**. Org. Walmir Ayala; ilustrações Odilon Moraes. 7. ed.; 4 reimp. São Paulo: Global, 2014.

MICHELETTI, G. Repetição e significado poético (O desdobramento como fator constitutivo na poesia de F. Gullar). *In* **Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 1, 1997, p. 151-164.

PAES, J. P. **Poemas para brincar**. São Paulo: Ática, 1990. Ilustrações de Luiz Maia.

_____. **Vejam como eu sei escrever**. São Paulo: Ática, 2001. Coleção Poesia para crianças

QUEVEDO, R. Lírica contemporânea e tradição poética: topoi clássicos em poemas de Érico Nogueira, Fabrício Marques e Paulo Henriques Britto. *In*: **Caligrama**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 109-124, 2017.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Mauriceia Silva de Paula Vieira - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista.

Patricia Vasconcelos Almeida - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

Índice Remissivo

A

Acción semio-técnica 115, 117, 118, 119, 121

Alícia Vega 243, 244, 245, 246, 247, 252

Alteridade 91, 93, 98, 99, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 210, 211, 212, 214, 224, 250

Análise de Discurso Crítica 1, 2, 7, 19

Análise do Discurso 8, 20, 22, 32, 33, 34, 38, 39, 43, 47, 65, 81, 83, 84, 86, 90, 125, 126, 128, 135, 173, 174

Argumentação 14, 16, 17, 32, 34, 35, 41, 46, 47, 101, 125, 127, 136

Autoconfiguración 200

C

Cacaso 173, 174, 175, 176, 182, 185, 189

Cinema 102, 104, 184, 185, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262

Cinema e Educação 243

Coluna de opinião 124

Competência discursiva 20, 23, 25, 26, 28, 30, 126

Crônica literária 219, 222, 229, 233

D

Dialogismo 22, 46, 91, 93, 94

Dictadura 200, 201, 202, 203

Discurso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 53, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 117, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 140, 142, 146, 158, 164, 175, 176, 177, 183, 189, 203, 211, 214, 216, 227, 237, 246

Discurso constituinte 20, 21, 26, 31

Discurso político 7, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 41, 44, 47, 65, 66, 69, 80, 90

Discurso religioso 20, 26, 31

E

Educação estética cinematográfica 243

Espaço Escolar 159, 260

Estilística 149, 156, 158, 173, 174, 175, 176, 189

Ethos 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 59, 60, 61, 62, 64, 113, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

F

Facebook 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 75, 79, 80, 146

Futebol 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

G

Gênero 4, 5, 10, 22, 37, 47, 70, 75, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 107, 108, 133, 136, 139, 142, 144, 148, 150, 156, 163, 171, 176, 177, 180, 200, 201, 202, 203, 212, 215, 226, 227, 241

Grupo Escolar 173, 174, 177, 180, 181, 184, 185, 187, 188

H

História das Mulheres Latinoamericanas 243

I

Identidades 5, 8, 12, 13, 19, 33, 38, 41, 42, 65, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 85, 86, 90, 129, 138, 143, 144, 146, 152, 162, 165, 182, 190, 191, 197, 198, 211, 213, 214, 234, 236, 238, 239, 242, 262

Identidade Sonora 234

Interculturalidad 48, 49, 50, 53, 54, 55

Interculturalidade 49, 208, 209, 217, 242

Intolerância Religiosa 2, 5, 6, 18

J

João Antônio 190, 191, 192

K

Kichwa 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

L

Leitura compartilhada 219, 220, 230

Linguagem 19, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 46, 65, 73, 79, 85, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 135, 151, 155, 163, 164, 170, 178, 184, 212, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 248, 249, 253, 255, 256, 257, 258, 260, 261

Literatura 83, 97, 98, 108, 151, 158, 161, 171, 179, 190, 191, 200, 201, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 222, 224, 228, 230, 231, 232, 233, 242, 245

M

Manoel de Barros 159, 160, 161, 165, 166, 170, 171, 172

Martín Kohan 200, 201, 202

Modernidade 90, 139, 148, 190, 191, 192, 196, 197, 198, 239, 242, 262

Modos de operação ideológica 1, 2, 5, 8, 9, 18

Mudança 16, 19, 32, 40, 41, 43, 45, 46, 85, 86, 97, 133, 139, 164, 191, 192, 195, 196, 229, 234, 235, 239, 257

Música armorial 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Música em Pernambuco 234

P

Plurilinguismo 208, 213, 214, 218

Poema e poesia 149, 156

Poema metalinguístico 149

Prácticas agrarias 111, 115

Protagonismo leitor 219

R

Redação do Enem 91, 92, 93, 101, 102, 107, 108

S

Semiótica del espacio 110, 111, 112, 116, 121, 122, 123

Sociedade 6, 11, 12, 15, 19, 21, 24, 40, 41, 47, 69, 70, 85, 86, 102, 103, 104, 105, 129, 137, 138, 142, 143, 147, 148, 159, 162, 192, 193, 210, 211, 212, 216, 217, 228, 239, 246, 247, 253, 254, 255, 257, 258, 261

T

Texto literário 159, 160, 161, 162, 163, 164, 171, 208, 211, 212, 219, 222, 223, 224, 231, 232

Torcida 28, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148

U

Urbano 12, 190, 191, 192, 193, 196, 198

Uso de tecnologia 81, 83, 89, 90

W

WhatsApp 81, 82, 83, 87, 88, 89



**EDITORA
ARTEMIS**